



CONSTRUINDO SENTIDOS A PARTIR DA LEITURA DE TEXTOS MULTIMODAIS: UMA EXPERIÊNCIA COM O GÊNERO CHARGE NA SALA DE AULA

BUILDING SENSES FROM READING MULTIMODAL TEXTS: AN EXPERIENCE WITH THE GENRE CHARGE IN THE CLASSROOM

CONSTRUENDO SENTIDOS A PARTIR DE LA LECTURA DE TEXTOS MULTIMODALES: UNA EXPERIENCIA CON LA CARGA DE GÉNERO EN EL AULA

43

Vilma Nunes da Silva Fonseca¹ e Maria Eduarda Neves Lima²

¹ Docente da Licenciatura em Letras, do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLLit), na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) / Centro de Ciências Integradas – Araguaína. E-mail: vilmanunes@uft.edu.br / Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3813-1797>.

² Discente do Curso de Letras e professora da Educação Básica. Bolsista-residente CAPES do Programa de Residência Pedagógica, do Núcleo de Língua Portuguesa (Araguaína), da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: eduarda.neves@mail.uft.edu.br

Artigo recebido em 02/11/2022 aprovado em 02/02/2023 publicado em 31/08/2023

RESUMO

Este artigo visa a relatar uma experiência de leitura do gênero textual charge em sala de aula, realizada como estratégia de multiletramento para o Ensino Médio. Atualmente, há vários tipos de configurações de textos que circulam na sociedade, principalmente, a partir da expansão dos ambientes de comunicação digital, os quais requerem novos letramentos por parte de leitores e produtores. Desse modo, torna-se cada vez mais evidente a importância de que as práticas escolares de letramento precisam ser repensadas continuamente com enfoque nos usos sociais da linguagem. Nesse sentido, este texto objetiva narrar e discutir, a partir de uma reflexão sobre a prática, as fases vivenciadas por nós ao longo da experiência de sala de aula mencionada, considerando: os estudos teóricos preparatórios, o planejamento e a regência de aula com aplicação de atividades direcionadas à leitura e à interpretação do gênero charge. Para isso, utilizamos o aporte teórico da Semiótica Social da Gramática do Design Visual (GDV), de Kress e van Leeuwen ([1996] 2006), em interlocução com a abordagem teórica da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). A partir da proposta de leitura baseada na GDV, podemos mensurar como diferentes perspectivas de análise semiótica podem contribuir para a geração de sentido de textos imagéticos.

Palavras-chave: Gramática do Design Visual; ensino de leitura de textos multimodais; charge.

ABSTRACT

This article aims to report an experience of reading the textual genre charge in the classroom, carried out as a multiliteracy strategy for High School. Currently, there are several types of text configurations



that circulate in society, mainly from the expansion of digital communication environments, which require new literacies on the part of readers and producers. Thus, it becomes increasingly evident the importance that school literacy practices need to be continually rethought with a focus on the social uses of language. In this sense, this text aims to narrate and discuss, from a reflection on the practice, the phases experienced by us throughout the mentioned classroom experience, considering: the preparatory theoretical studies, the planning and the conduction of class with application activities aimed at reading and interpreting the cartoon genre. For this, we use the theoretical contribution of the Social Semiotics of the Grammar of Visual Design (GDV), by Kress and van Leeuwen ([1996] 2006), in dialogue with the theoretical approach of Systemic-Functional Linguistics (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). From the reading proposal based on the GDV, we can measure how different perspectives of semiotic analysis can contribute to the generation of meaning in imagistic texts.

Keywords: Grammar of Visual Design; teaching reading multimodal texts; cartoon.

RESUMEN

El p Este artículo tiene como objetivo relatar una experiencia de lectura del cargo de género textual en el aula, realizada como estrategia de multialfabetización para la Enseñanza Media. Actualmente, son varios los tipos de configuraciones textuales que circulan en la sociedad, principalmente a partir de la expansión de los entornos de comunicación digital, que requieren nuevas alfabetizaciones por parte de lectores y productores. Así, se hace cada vez más evidente la importancia de que las prácticas de alfabetización escolar sean continuamente repensadas con foco en los usos sociales del lenguaje. En ese sentido, este texto tiene como objetivo narrar y discutir, a partir de una reflexión sobre la práctica, las fases vividas por nosotros a lo largo de la mencionada experiencia de aula, considerando: los estudios teóricos preparatorios, la planificación y la conducción de clase con actividades de aplicación dirigidas a la lectura. e interpretación del género de dibujos animados. Para ello, utilizamos el aporte teórico de la Semiótica Social de la Gramática del Diseño Visual (GDV), de Kress y van Leeuwen ([1996] 2006), en diálogo con el enfoque teórico de la Lingüística Sistémico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). A partir de la propuesta de lectura basada en la GDV, podemos medir cómo diferentes perspectivas de análisis semiótico pueden contribuir a la generación de sentido en textos imaginísticos.

Descriptores: Gramática del Diseño Visual; enseñanza de la lectura de textos multimodales; dibujos animados.

INTRODUÇÃO

A experiência de prática de sala de aula aqui relatada, acerca do ensino de leitura de gêneros multimodais foi possível, principalmente, a partir de nossos estudos acerca das provocações e inquietações advindas do Grupo da Nova Londres que culminaram na publicação da obra “Uma pedagogia dos Multiletramentos: desenhando futuros sociais” (CAZDEN et al., 1996; 2021). Os estudos do letramento e da multimodalidade têm sido amplamente discutidos no contexto de ensino de língua portuguesa no Brasil, principalmente, a partir da



implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nas escolas de Educação Básica (EB). Nossos estudos sobre o letramento visual iniciaram durante o terceiro módulo do Programa de Residência Pedagógica (PRP), do Subprojeto de Língua Portuguesa (SLP), da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Essa etapa do PRP foi caracterizada pelo momento no qual realizamos uma incursão no tema “Multimodalidade e o ensino de língua portuguesa”, sendo possível o aprofundamento teórico-metodológico no âmbito da Semiótica Social para subsidiar o planejamento de aulas para alunos do Ensino Médio.

A partir de nossas discussões no PRP, consideramos que o surgimento de uma diversidade de textos que passaram a circular nas esferas da comunicação social, representada por novas configurações textuais, exigem de leitores e produtores de conteúdo habilidades diferenciadas de leitura. Nesse contexto, destacamos que as práticas de ensino e aprendizagem na escola devem ser repensadas e reorganizadas para que a educação promova conhecimentos diretamente ligados aos usos da língua em situações sociocomunicativas cotidianas. Atualmente, o letramento visual e o letramento multimodal se tornaram cada vez mais importantes na comunicação em geral, afinal, os textos verbais coexistem com os textos não-verbais, tornando o ensino multimodal tão essencial para a escola quanto para a formação cidadã.

Diante da questão posta, inferimos a importância de trabalhar com a Pedagogia dos multiletramentos, que é uma abordagem teórica que dialoga com perspectivas da Linguística e da Semiótica, considerando a diversidade de linguagens, durante nossa prática enquanto residentes do PRP (no caso, a primeira autora deste artigo), pois vimos como isso iria complementar e aperfeiçoar a nossa formação e nosso papel como futuros professores. Durante o PRP, além da regência de sala de aula, também experienciamos a intervenção pedagógica, através da articulação da teoria com a prática docente.

Para balizar as nossas ações no tocante à elaboração de uma proposta de leitura de charge e ancorar as reflexões acerca desse tema, elegemos a perspectiva teórico-metodológica da Gramática do Design Visual (GDV), mais especificamente da Semiótica Social, de Kress e van Leeuwen (2006 [1996]). Tal abordagem teórica permite analisar as imagens a partir de uma perspectiva funcional e crítica, que explora não só textos em sua forma verbal, mas também textos imagéticos, com intuito de demonstrar os recursos multissemióticos presentes no gênero e como eles contribuem para a construção de sentidos. Constituída numa base funcionalista, pois a GDV tem suas raízes na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Michael Halliday (HALLIDAY; MATTHIessen, 2014), a teoria atenta para os propósitos comunicativos resultantes da combinação das diferentes semioses existentes no texto dentro de um contexto. Nessa perspectiva, o indivíduo é um usuário que exerce papéis sociais por meio da linguagem e a língua é composta por uma rede sistemas linguísticos articulados de produção de significados.

Durante nossa trajetória no PRP, vimos como o trabalho com os gêneros textuais em sala de aula pode contribuir decisivamente para o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades de leitura e de escrita dos alunos, além de aproximá-los e familiarizá-los aos diferentes domínios discursivos. Diante do exposto e apoiando a escola como uma das principais instituições de letramentos, o presente trabalho tem como escopo apresentar a aplicação de uma proposta de atividade de leitura na sala de aula. Desse modo, o este artigo busca evidenciar a proposta interventiva para a leitura de charges, trazendo a contribuição do trabalho realizado como estratégia de multiletramento. Como objetivos específicos, visamos a:



i) analisar como o contexto e os elementos semióticos contribuem para a leitura do gênero charge; e ii) identificar os possíveis fatores que interferem na leitura compreensiva de textos multimodais. Assim, buscamos enfatizar a importância da leitura de textos multimodais no ambiente escolar, visto que são textos amplamente consumidos e produzidos pela sociedade moderna. Desse modo, consideramos que as práticas escolares de leitura devem estar em sintonia com as situações de uso da linguagem advindas, principalmente, da cultura dos jovens, pois eles demonstram interesse pela comunicação midiática, com ênfase na imagem e na construção de significados a partir de signos não-verbais.

Este artigo está organizado em três seções: a primeira, “Repensando a leitura e a produção textos multisemióticos no ambiente escolar”, apresenta algumas considerações acerca da abordagem teórica da GDV; a segunda, “Princípios metodológicos para a realização da atividade”, descreve os procedimentos metodológicos empregados na realização das atividades relatadas; e a terceira, “Leitura e interpretação da charge à luz da GDV”, apresenta a análise da charge “Desemprego avança 13% entre os mais qualificados” e emprega as categorias de análise da GDV.

REPENSANDO A LEITURA E A PRODUÇÃO TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Segundo Cazden et al (2021, p. 112), “a multimodalidade é um fenômeno em que diferentes modos semióticos, isto é, diferentes linguagens, como idiomas, representações visuais, gestos, são combinados e integrados em situações comunicativas”. Isso porque o conceito de multimodalidade está frequentemente relacionado às características não-verbais que um texto expressa, englobando imagens, som, gestos etc. Ainda de acordo com o autor, essa “combinação de diversos sistemas semióticos como a linguagem verbal e a não verbal em um mesmo texto” é denominado de Multissemiose. Dessa forma, o tempo todo podemos produzir textos multissemióticos, através da interação entre linguagens diferentes em um mesmo texto. Essa característica singular da comunicação que mescla signos verbais e não-verbais, gestualidade e som, também é denominada linguagem multimodal. Nas palavras de Cazden et al (2021, p. 113), um exemplo de linguagem multimodal seria a “interação semântica entre fala, imagens, escrita e outros modos veiculados por meio de outros sentidos – tato e paladar (...).

Segundo o grupo “The New London”, autores da obra “Uma pedagogia dos multiletramentos. Desenhando futuros sociais”, a multissemiose

está presente em textos que nos permitem interpretar uma mensagem imagetivamente, de modo que o leitor tenha, além do texto verbal, alguns recursos visuais que facilitem o processamento do conteúdo em si. A multissimiose é uma marca dos textos na



sociedade atual, repleta de panfletos, outdoors, reconhecimento automático de voz, textos verbais acompanhados de fotos, imagens diversas, emoticons e emojis. (CAZDEN et al, 2021, p. 113)

A linguagem multissemiótica por sua importância como uma marca viva da sociedade atual, tornou-se um campo de interesse dos estudos linguísticos, por esta razão tem assegurado uma discussão sobre o tópico no âmbito da área de Linguagens. A BNCC recomenda a formação integral do leitor e que haja uma valorização da leitura como prática social e que o aluno tenha acesso aos multiletramentos. No âmbito da BNCC, a leitura envolve texto escrito, imagens estáticas (foto, gráfico, pintura, desenho etc.) ou em movimento (filmes, vídeos etc.), com também o som (música), presente em muitos gêneros digitais, e considera que a escola possa preparar os estudantes para novas práticas de linguagem e produções textuais de forma crítica.

Percebemos que de acordo com a nova realidade sociocultural e com as orientações dos documentos oficiais, temos a incumbência de ampliar as metodologias de ensino e aprendizagem com a realização de atividades diferenciadas que integrem o uso de Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação, a globalização e a internet etc. Isto é, levar o multiletramento para dentro das salas de aula para atender às novas formas de comunicação e as demandas de sociabilidade em geral. Por esse motivo, é perceptível que os alunos precisam estar preparados para interpretar contextos diversos, que considerem a pluralidade de conteúdos, expressões e formatos, para que assim possam desenvolver a capacidade para interpretar e produzir textos constituídos por imagens, sons, cores, movimentos etc.

A Gramática do Design Visual proposta por Kress e van Leeuwen (1996/2006) apresenta um conjunto de ferramentas linguísticas de descrição de semioses verbais e visuais que nos permite analisar a sintaxe visual de textos multimodais. Com base no pensamento sistêmico-funcional, sobretudo na ideia das metafunções de Halliday, os linguistas idealizadores da GDV criaram equivalências taxonômicas com a LSF para o estudo dos textos multimodais, considerando a análise de significados ideacionais, interpessoais e textuais, conforme mostra o quadro 1:

Quadro 1: Significados ideacionais, interpessoais e textuais na GDV

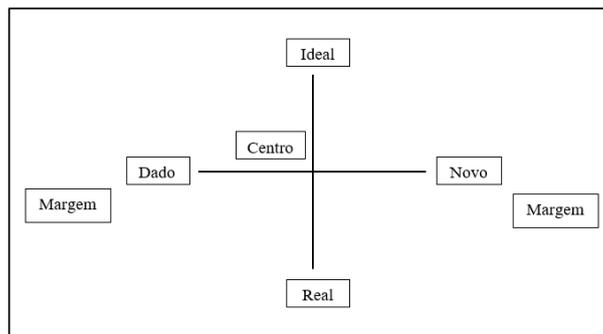


Metafunções	LSF	GDV
	Ideacional	Representacional
	Interpessoal	Interacional
	Textual	Composicional

Fonte: autoria própria

A metafunção representacional focaliza a sintaxe da imagem a partir da representação de participantes em atuação por meio de processos (narrativos ou conceituais) a partir de circunstâncias específicas. A metafunção interacional trata da “interpelação” (VIEIRA, 2015) estabelecida pelo olhar (olhar de demanda ou de oferta) ou ângulo (perspectiva do texto imagético em relação ao leitor), como também evidencia a distância social. Já a metafunção composicional possibilita a análise do valor da informação em termos de enquadramento do texto na página, a saliência e a estruturação da imagem, conforme mostra a figura 1:

Figura 1: Estrutura composicional



Fonte: autoria própria

A perspectiva da formação leitora a partir do letramento visual é defendida pelos teóricos da GDV que consideram que o fenômeno da multimodalidade sempre esteve enraizado em nossa sociedade, no entanto está posto em evidência, principalmente, através da difusão de diferentes modos de representação da linguagem apresentados pelas variadas fontes de comunicação digital.



PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS PARA A REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

A experiência relatada é referente ao terceiro módulo das atividades do Programa de Residência Pedagógica, ou seja, o período que equivale a novembro de 2021 a abril de 2022, desenvolvido no curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas, na UFT em parceria com a escola campo, localizada em área periférica do município de Araguaína. Metodologicamente, selecionamos duas aulas de uma ação prática na escola campo a partir de um conjunto de aulas ministradas sobre o gênero charge em uma turma da 2ª série do Ensino Médio. Elaboramos uma sequência de atividades correlacionadas para as aulas que possibilitaram o trabalho focalizado com as práticas de linguagem (leitura/intepretação oral e escrita) e a análise sociosemiótica da charge.

A sequência de atividades proposta teve como ponto de partida o planejamento com a elaboração do plano de aula sobre o gênero textual charge como texto multimodal e suas diversas possibilidades de leitura na sala de aula. Vale ressaltar que devido ao tempo disponibilizado aos residentes, em função da semana de avaliação, feriados, pontos facultativos, tivemos que realizar adequações à proposta inicial. Durante o planejamento de aula recorremos à “Matriz de Recomposição” para seguir as orientações didático-pedagógicas para indicarmos as habilidades e as competências contempladas nas aulas.

Na ocasião, na escola campo, as aulas presenciais, obrigatoriamente, precisavam seguir o “Programa Recomeçar”, o qual continha as atividades para a recomposição das aprendizagens visando a minimizar o baixo rendimento dos estudantes ocasionado pela modalidade de ensino remoto, no período da pandemia de Covid-19. Selecionamos 5 (cinco) charges que tratavam de diferentes temáticas atuais relacionadas ao contexto social, econômico, cultural e político do Brasil. No entanto, neste relato apresentamos a análise de apenas 1 (uma) das charges trabalhadas em sala de aula. Planejamos realizar a leitura e a análise das charges de forma coletiva durante a aula, através de exposição dialogada e interação entre residente e alunos, tendo como suporte técnico o uso do *datashow* para a projeção em *slides*. Elaboramos uma atividade de leitura/interpretação a ser realizada individualmente pelos alunos, focalizando a análise dos significados sociosemióticos representacionais, interacionais e composicionais.

Na sequência, apresentamos o plano de aula para a professora preceptora (docente da escola campo) e enviamos a atividade elaborada para que fosse impressa. Depois de realizado esse percurso, elaboramos os *slides* para a aula e um quiz (jogo *online* na Plataforma *Quizziz*) visando a atrair ainda mais o interesse dos alunos. Por fim, antes das aulas, enviamos o *link* do jogo e os *slides* à docente da turma.

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DA CHARGE À LUZ DA GDV



Considerando os pressupostos da GDV, seguimos um direcionamento para atividades de leitura em sala de aula. Sendo assim, exploramos os papéis dos tipos de participantes envolvidos na composição sociossemiótica das charges estudadas: a) Participante Interativo: pessoas reais (quem produziu ou quem consome as mensagens; observadores-leitores); e b) Participantes Representados: pessoas e objetos representados na imagem das charges. Após, identificarmos os participantes e seus papéis, analisamos, com os alunos as interações criadas entre os Participantes Interativos e os Participantes Representados, levando-os a perceber os mecanismos de olhar em direção ao leitor (mais interação) ou de não olhar com o leitor (menos interação), bem como o enquadramento (distância social entre o leitor e participantes personificados nos desenhos para mostrar a intimidade ou distanciamento do interlocutor, perspectiva (ângulos, comprovação de envolvimento com a cena, relações de poder) e modalidade, uso de cores, sombras que dão significação às mensagens.

No momento inicial da aula, mostramos uma charge no *slide* e procuramos acessar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero charge a partir questionamentos e discussões. Incentivamos a participação oral dos estudantes que corresponderam positivamente através de comentários sobre as impressões visuais do texto. Verificamos que grande parte da turma não reconhecia o gênero charge e que alguns alunos confundiam com a tirinha ou com quadrinhos. A seguir, a partir das respostas introduzimos a exploração dos conteúdos, abordando: O que é uma charge?; Quais são as características composicionais do gênero?; Qual é a origem e a função social?; Qual é o propósito comunicativo?; Quais são os meios de circulação da charge?; Quem produz e quem consome charges?; Quais são os suportes textuais do gênero?; Quais são os significados produzidos através das linguagens verbal e não-verbal, existe uma integração ou não?; Qual é a importância do conhecimento de mundo (bagagem sociocultural ou *background*) do leitor de charges?; Qual é o registro de linguagem predominante? e Quais são as temáticas mais frequentes?

Realizamos a leitura detalhada e a análise de quatro charges constituídas por linguagem verbal (uma sobre preconceito musical e duas sobre o desemprego) e não-verbal (uma sobre o desmatamento florestal). Orientamos os alunos para a observação atenta às falas dos personagens, considerando os destaques da escolha da fonte e as formas em negrito, itálico, ou seja, as inscrições de ênfase e realce de algumas palavras. Destacamos a leitura contextualizada de cenários, os movimentos dos personagens, os tipos de interação entre os participantes e os leitores, os enquadramentos, os olhares, os ângulos etc.; assim levamos os alunos a refletirem sobre os papéis sociais e os relacionamentos de proximidade e distância, como também sobre as evidências de conflito marcado por relação de poder na linguagem verbal e imagética. Procuramos destacar o texto verbal, levando em consideração a produção de



discursos, problematizando a crítica transmitida pela fala dos participantes, para alcançar a mensagem pretendida pelo chargista.

Depois de toda explanação acerca do conteúdo e análises juntamente com os alunos, passamos para o jogo *online* na plataforma *Quizizz*, a qual permite usar e criar *Quizes* para jogar em sala de aula. Elaboramos oito questões com quatro opções de respostas e apenas uma era a resposta correta. Esse quiz permitiu que envolvêssemos os alunos no assunto que estava sendo trabalhado em sala através do jogo, que automaticamente gerou animação em todos os discentes. Para isso, os estudantes puderam usar seus dispositivos móveis: os celulares. No final, quando todos já haviam respondido ao *Quiz*, através da plataforma *Quizizz*, foi possível visualizarmos as respostas e realizarmos uma retomada do conteúdo.

Para finalizar a sequência de atividades, entregamos uma atividade impressa para que os alunos pudessem analisar uma charge de forma individual. A charge (Figura 1) pode ser encontrada no Blog do AFTM do chargista Luiz Fernando Cazo, no letreiro, na parte superior da charge está escrito exatamente a manchete das notícias à época da data de publicação (21 de julho de 2019): **Desemprego aumenta 13% entre os mais qualificados**. Durante as aulas fizemos a leitura detalhada de cada charge exposta, mas devido ao recorte estabelecido, apresentamos aqui apenas a análise da charge mencionada.

Figura 1: Charge “Desemprego avança 13% entre os mais qualificados”



Fonte: www.blogdoaftm.com.br

Entre tantos textos, a charge (Figura 1) foi escolhida por apresentar temáticas pertinentes (falta de emprego, economia, política) ao ensino de Língua Portuguesa. Na charge é estabelecido um diálogo entre um homem (com ensino superior), o qual está entregando um currículo para outro homem, possivelmente, com nível escolar semelhante, no entanto, já em condição de mendicância. Trata-se de uma pessoa qualificada por sua fala e aspecto formal, porém por não conseguir emprego chegou à



situação de pedinte. Decorre essa interpretação porque o tal mendigo analisa o currículo que o outro participante entrega e reconhece assertivamente a qualificação do homem ao cargo, afirmando que “Seu currículo é excelente!” (agindo como se estivesse realizando uma seleção de emprego num setor de recursos humanos de uma empresa), e complementa a fala com “Se quiser pode começar a mendigar conosco amanhã” (na charge, ao lado dos homens que dialogam, sentado no chão, há um outro homem pedindo esmola segurando um chapéu). Desse modo, a charge apresenta 3 etapas distintas que mostram os estágios de retrocesso do “profissional qualificado” desempregado: 1) o desempregado recente, ainda em choque, aparentemente atordoado; 2) o desempregado adaptado à situação que aceita a condição e acolhe outros; 3) o desempregado desalentado, pois enxerga o quadro como irreversível e sem solução à vista.

Ao ler a charge uma única vez, podemos reconhecer os seus personagens e as interações que acontecem entre eles. Após o primeiro contato com o gênero, queríamos que os alunos pudessem ir além do básico da interpretação, no entanto isso não foi possível, pois eles não tinham uma visão mais clara da temática do texto. A partir da análise dos personagens da charge, em relação à **metafunção representacional**, os alunos puderam identificar os Participantes Representados (um homem bem qualificado e dois mendigos). Podemos dizer que os processos que constituem a cena são narrativos de ação, reação, mental e verbal. Nesse sentido, inicialmente, o mendigo pode ser considerado o participante “ator”, uma vez que dele parte um vetor por meio de sua fala inicial e da exclamação: “Seu currículo é excelente!”. O outro personagem (homem que entrega o currículo), no momento, é denominado de participante “alvo”, pois, em alguma medida, é atingido por um vetor. No que tange ao processo de reação, ele acontece quando o homem olha atentamente para o mendigo, expressando uma feição de incredulidade diante da fala do mendigo, afinal, com seu currículo pressupunha ter um emprego facilmente.

Com base na **metafunção interativa**, podemos perceber que nenhum vínculo entre os Participantes Representados e o leitor (Participante Interativo) é estabelecido, haja vista que os personagens interagem por meio do olhar apenas entre eles. Em relação à distância social entre leitor e personagens, o enquadramento mostra o corpo inteiro dos personagens, mas demonstra uma distância média. No que diz respeito à **metafunção composicional**, considerando os princípios do valor informativo, da saliência e do enquadramento, percebemos, primeiramente, que o participante do lado esquerdo representa, preferencialmente, algo já conhecido pelo leitor, ou seja, uma pessoa desempregada entregando o currículo em busca de um emprego, o que na GDV é chamado de “dado”. O mendigo ocupando o lado direito da imagem, sugere, então, aquilo que é “novo”, no caso uma pressuposta mudança de alguém qualificado e empregado para uma condição de desemprego e



mendicância. O chargista utiliza a liberdade de expressão do gênero charge para retratar a situação do desemprego de forma que chamasse mais atenção para o momento político e econômico do contexto brasileiro. Como sabemos os menos escolarizados sofrem mais com o desemprego, no entanto os mais qualificados estavam sendo afetados com mais força à época da criação da charge, por causa da lentidão na recuperação econômica. É interessante levar em conta, também, que atrás do mendigo que está situado na parte central da imagem, há a presença de um outro mendigo já sentado no chão, com feição preocupada. Desanimado com a situação vivida, ele não aparenta ter esperança de mudança. Com um olhar atento, é possível perceber, considerando o princípio da saliência, identificado na centralização dos personagens que dialogam, que a imagem do homem que entrega o currículo era central, portanto, a mais importante. Contudo, quando o mendigo diz o que achou do currículo, é ele quem passa a ter destaque, conforme se pode ver na Figura 1, o qual diz animado com um sorriso e tem o balão de fala acima de sua cabeça. O contato que se estabelece entre Participantes Representados e Participantes Interativos continua sendo de oferta, sem que haja, dessa forma, relação de proximidade entre eles.

Essa análise é um exemplo do que realizamos conjuntamente com os alunos durante a aula, através das charges analisadas em sala de aula trouxemos essa diversidade de informações e temáticas, sempre incentivando os alunos a realizarem uma leitura com maior profundidade do texto. Nesse sentido, as postulações teóricas da GDV auxiliam os professores a estabelecerem um norteamento para a análise de textos multimodais.

Em adição, a escolha da charge como objeto de estudo justifica-se por ser um gênero multimodal, formado por meio de variadas semioses (gestos, imagens, cores, expressões faciais etc.), compostas por discursos construídos nos contextos socioculturais de uso da língua. Além disso, trata-se de um gênero textual de fácil acesso, amplamente reconhecido, uma vez que está presente em livros didáticos, jornais impressos e *online*, além disso circula no espaço virtual, através de redes sociais (*Instagram, Facebook, Twitter*). Desse modo, as charges podem ser encontradas diariamente e facilmente ganham destaque e viralizam na internet, uma vez que se trata de um texto com teor jornalístico/humorístico que reflete uma crítica às situações da atualidade. Vale ressaltar que as charges têm aparecido cada vez mais no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o que aponta a relevância de estudos mais pontuais e sistematizado desse gênero em sala de aula. O chargista faz uso da imagem para expressar o sentimento de coletividade da sociedade, geralmente, tecendo crítica a um discurso, uma situação, um fato político, ou seja, ele aborda temas de interesse público, tais como: economia, costume, preconceito, educação, cultura, política, ideologia etc. Também é importante reafirmar que o gênero charge contribui para a construção de saberes na escola, pois a leitura de charge exige que os



alunos desenvolvam conhecimentos linguísticos e extralinguísticos para a compreensão dos textos, como também reconheçam a hibridização da linguagem como condição de inclusão social e cultural.

Após nossas aulas, com o diagnóstico obtido na prática, percebemos que os alunos ainda leem individualmente o texto separando a linguagem verbal da linguagem não-verbal, procurando significados apenas na superfície do texto. Como resultado, eles não se atentam às imagens (que não são apenas ilustrações, mas também portadoras de mensagens) ou contexto, ignorando o fato de que a imagem e o texto verbal se combinam em uma estrutura discursiva para o entendimento da mensagem, porque não foram escolhidos pelo chargista acidentalmente. Além disso, a persistente preferência dos professores por trabalhar com texto monomodal, com ênfase na linguagem verbal através de métodos tradicionais de ensino de gramática, o que é insuficiente, limita o potencial de leitura dos alunos. Isso se tornou bastante danoso para a expansão do processo de leitura e interpretação de texto, pois reflete como ainda é necessário trabalhar mais esse tipo de texto, pois os alunos não conseguem perceber a integração dos elementos verbais e imagéticos para a compreensão da comunicação. Com esta experiência em sala de aula com um texto multimodal, numa escola pública, entendemos como a pouca atenção dada a este tipo de material acaba repercutindo em como os alunos veem os textos multimodais, pois estão presos ao modelo tradicional, no qual valorizam apenas a linguagem escrita. Nos materiais didáticos utilizados em salas de aula, é possível perceber a presença de charges, todavia, muitas vezes, elas são vistas apenas como textos de entretenimento, não sendo tratadas como textos que possuem importantes finalidades pedagógicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato de experiência, refletimos acerca da relevância da utilização do gênero charge para a formação leitora de estudantes do Ensino Médio. Focalizamos uma charge previamente selecionada para a aula / atividade escrita para proceder uma análise multimodal a partir da perspectiva teórica da GDV em sala de aula. Trazendo uma proposta de atividade de leitura em aulas de Língua Portuguesa, buscamos explicitar que os textos multimodais são cada vez mais recorrentes no nosso cotidiano em sociedade. Assim, a partir dos conceitos de multiletramentos e multimodalidade, vimos que a imagem é vista como parte correlacionada e integrante do texto verbal e não apenas uma parte dispensável, sendo a ilustração desprovida de carga linguística ou significação. Dessa maneira, nas análises realizadas em sala de aula, valorizamos os elementos verbais, principalmente, os não-verbais, com a intenção de incorporá-los mais na análise para mostrar como são fundamentais para compreender a forma como ocorre a construção de sentidos do texto.



Em suma, reforçamos a importância de que as práticas escolares precisam ser repensadas, continuamente, com enfoque nos usos sociais da linguagem. A realidade vivida atualmente e, conseqüentemente, intensificada no futuro, será a necessidade de aprender a ler linguagem multimodal, produzi-la já o fazemos, embora não tenhamos consciência disso. Ler para além da linha horizontal do texto é uma necessidade emergente, pois a leitura, considerando apenas a escrita (verbal), não é suficiente para a produção de sentidos quando se trata de textos multimodais. No que concerne ao processo de construção de saberes no âmbito escolar, consideramos que a abordagem teórico-analítica da GDV pode subsidiar propostas de leitura de textos imagéticos, oferecendo aos alunos categorias de análise capazes de contribuir para a observação dos modos semióticos que constituem um texto e a relação que se estabelece entre eles em prol da construção de sentidos. Diante dessa realidade, é inegável que os estudos sobre multimodalidade podem contribuir substancialmente para os processos de ensino de leitura no contexto escolar, porém ainda é necessário que haja mais pesquisa científica sobre as práticas de ensino e de aprendizagem no âmbito do letramento visual. Desse modo, com o propósito de contribuir, de fato, para a formação de alunos produtores de sentidos, a GDV auxilia pesquisadores da ciência da linguagem e professores da Educação Básica nesse objetivo de formar analistas e leitores críticos. Concluímos, portanto, que a proposta de leitura de textos imagéticos, a partir dos pressupostos teóricos da GDV, permite descrever categorias de análise que revelam os elementos constitutivos e referenciais dos textos lidos, permitindo abordar os problemas inerentes à complexidade das linguagens, priorizando a compreensão da junção verbo-visual para o desenvolvimento de habilidades voltadas ao multiletramento.

Por fim, evidenciamos que o PRP nos possibilitou exercitar a reflexão sobre a nossa realidade de ensino de Língua Portuguesa, de modo que pudemos aprender, durante os dezoito meses de atividades teóricas e práticas, a sermos profissionais capazes de lidar e resolver situações adversas no ambiente escolar, continuamente, estudando, pensando e reinventando nossa prática docente. Foi uma vivência cheia de aprendizados e um passo fundamental para o aprimoramento profissional e para a formação como futuros profissionais da educação. Tudo o que experienciamos veio a ampliar e a consolidar mais nossa visão do que é ser professor na realidade. O PRP ao nos inserir nas ações educacionais, nos incentivou a trabalhar coletivamente no ambiente escolar, como também a desenvolver a atividade de pesquisa considerando a construção de novas possibilidades teórico-metodológicas, críticas e criativas, para futuramente aplicarmos em sala de aula. Foi um processo árduo durante a pandemia de covid-19, entretanto, imprescindivelmente construtivo, pois o PRP nos impulsionou a adquirirmos mais aprendizagens e ressignificarmos nosso olhar sobre ser professor de Língua Portuguesa. O contexto escolar não é estático nem homogêneo, mas sim vivo e suscetível às mudanças sociais, isso nos motiva



a continuar a nossa caminhada de formação, pois aumenta nosso desejo de fazer parte da transformação da sociedade brasileira por meio da educação.

AGRADECIMENTO

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a concessão de bolsas durante a vigência do Programa de Residência Pedagógica.

56

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. P. B. M. RIBEIRO, M. C. M. A. Por uma introdução à teoria da multimodalidade: uma abordagem paronômica para professores de língua(gem). **Horizontes de Linguística Aplicada**, ano 17, n.1, 2018

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAZDEN, C. et al. (The New London Group). **A pedagogy of multiliteracies: designing social futures**. In: Harvard Educational Review. v. 66, n. 1. Cambridge (MA, USA): Harvard Education Publishing Group, 1996.

CAZDEN, C et al. **Uma pedagogia dos multiletramentos: desenhando futuros sociais**. (Org. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021.

CAZO, L. F. **Desemprego avança 13% entre os mais qualificados**. Disponível em: <<https://blogdoaftm.com.br/charge-desemprego-avanca-13-entre-os-mais-qualificados/>>
Acesso em: 07 de abril de 2022.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. 4. ed., Oxford/New York: Routledge, 2014.

KRESS, G. R.; van LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. 1. ed. London and New York: Routledge, 1996.



Fonseca e Lima, 2023 – CONSTRUINDO SENTIDOS A PARTIR DA LEITURA DE TEXTOS MULTIMODAIS:
UMA EXPERIÊNCIA COM O GÊNERO CHARGE NA SALA DE AULA

KRESS, G. R.; van LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. 2. ed. London and New York: Routledge, 2006.

SOUZA, M. M.; SANTOS, F. R. S.; MENDES, W. V. Gunther Kress, ciência e multimodalidade: do mar ao sertão e do sertão ao mar. Dossiê Estudos em Semiótica Social Na América Latina. **Cadernos de Linguagem e Sociedade** v. 22, p. 343, 2021.

TOCANTINS. Secretaria da Educação, Juventude e Esportes do Tocantins. **Matriz de Recomposição: Linguagens e suas Tecnologias**. 2022.

VIEIRA, J.; **Introdução à multimodalidade**: contribuições da gramática sistêmico-funcional, análise do discurso crítica, semiótica social. Brasília, DF: J. Antunes Vieira, 2015.